

Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos c/c
Conselho Previdenciário

1 ATAS Nº 07/2018-COMITÊ DE INVESTIMENTOS e 04/2018 CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de
2 21/02/2018 – Ata de Reunião Extraordinária ocorrida no auditório do Banco do Brasil da agência
3 0051-5, em Macaé, com o Conselho Previdenciário e o Comitê de Investimentos do Instituto de
4 Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º
5 03.567.964/0001-04, sediado na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, duzentos e noventa e três, Centro,
6 Macaé, Rio de Janeiro, às quatorze horas do dia 21 de fevereiro de dois mil e dezoito, estando
7 presentes os membros do Comitê de Investimentos: Alfredo Tanos Filho, Augusto Rômulo Fauz
8 de Andrade, Erenildo Motta da Silva Júnior, Isabella Felix Viana, José Eduardo da Silva
9 Guinâncio e Patríc Alves de Vasconcelos, instituídos através da portaria de nomeação nº
10 208/2016 e os membros do Conselho Previdenciário: Júlio César Marques de Carvalho, Alexander
11 Ferreira Gonçalves, Rui de Vasconcelos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Surama Roberto
12 Soutinho de Oliveira, Neiva Santos, Juciara Sobrinho da Silva Oliveira, Junir de Miranda
13 Gomes e o presidente do Macaeprev Rodolfo Tanus Madeira. Presente também, o representante
14 do Banco do Brasil, Sr. Denison Martins Fernandes. Aberta a reunião, foi justificada previamente a
15 ausência dos membros do Comitê de Investimentos, Sra. Rose Mary Gomes, Sra. Maria
16 Auxiliadora de Moura Ferreira, por motivos de comparecimento em audiências. Fica justificada
17 também a ausência do membro do Conselho Previdenciário, Sr. Flávio Mancebo de Azevedo, por
18 motivos institucionais. Após foi passada a palavra para o Palestrante, que iniciou sua explanação
19 acerca dos investimentos, conforme descrição abaixo: I – CENÁRIO e CARTEIRA: Em relação a
20 atividade econômica, em 2017, o progresso econômico brasileiro foi visível, a despeito da elevada
21 incerteza política e das dificuldades de se leva a efeito as reformas estruturais e os ajustes fiscais.
22 Para 2018, ele projeta para o crescimento econômico é de expansão moderada de 2,2%, com
23 desempenho relativo mais favorável do consumo em razão, particularmente, da queda do juros real
24 *ex-ante* de médio prazo e da redução relevante do endividamento das famílias. O modesto avanço
25 do investimento limitará a aceleração do PIB, tendo em vista que a elevada incerteza político-
26 econômica, a incompleta desalavancagem do setor corporativo e o alto nível de ociosidade limitarão
27 o dispêndio das empresas. Em relação a Política Monetária e Inflação, o quadro inflacionário
28 doméstico segue bastante benigno. O IPCA de 2017, atingiu 2,95%, abaixo do limite inferior da
29 banda estipulada para a meta de inflação do ano (3,00%). O comportamento bastante favorável dos
30 preços dos alimentos e os efeitos da fraca atividade econômica, associados a ancoragem das
31 expectativas inflacionárias, explicam a dinâmica positiva corrente. Para 2018 a hipótese de
32 normalização dos preços dos alimentos e uma inflação de monitorados acima de 6,3% (impactada,
33 sobretudo pelo crescimento dos preços de energia elétrica, que devem subir ao redor de 7,00%),
34 tendem a elevar o IPCA a 4,1%; no entanto, espera-se que as medidas de inflação subjacente se
35 mantenham benignas, apontando que o quadro inflacionário segue confortável. O comportamento

Handwritten signature/initials

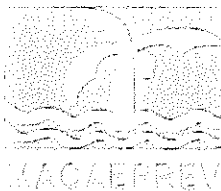
Handwritten signature/initials

Handwritten signature/initials

Handwritten signature/initials

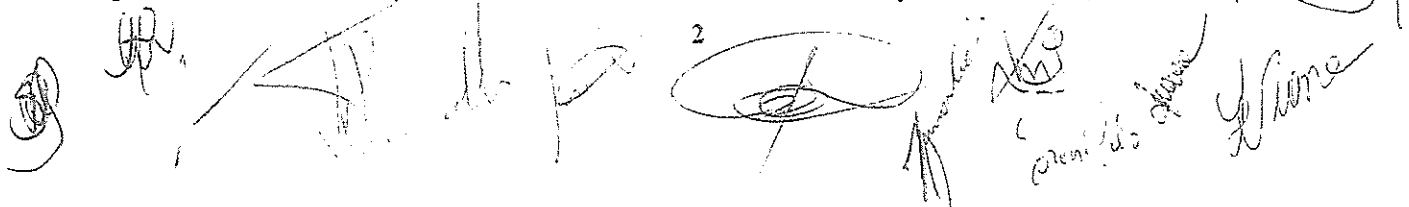
Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like Erenildo, Juciara, Junir, and others.

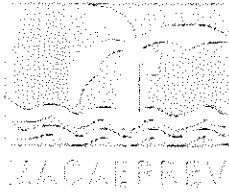
Handwritten signature/initials on the left margin.



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos c/c
Conselho Previdenciário

36 favorável dos preços, e elevada credibilidade da autoridade monetária e a expressiva ociosidade da
37 economia brasileira, atuaram decisivamente para a ancoragem das expectativas de inflação. Nesse
38 contexto, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM), tem dado continuidade ao
39 processo de redução da Selic, que em dezembro atingiu 7,00%. O analista da BB DTVM, espera que
40 o COPOM promova mais dois cortes na taxa básica de juros, ao ritmo mais moderado de 0,25 p.p.,
41 finalizando o processo de afrouxamento monetário em março no nível de 6,5%. Em relação a política
42 fiscal a expectativa do palestrante é que o setor público tenha apresentado um déficit primário de
43 1,9% do PIB em 2017, abaixo da meta de 2,5% do PIB. A recuperação da atividade, favorecendo a
44 recuperação das receitas recorrentes e a surpresa positiva com as receitas extraordinárias explicam
45 o melhor resultado que o esperado anteriormente. Para 2018, o palestrante estima novo déficit
46 primário, próximo de 2,00% do PIB, sujeito a revisões a depender da aprovação ou não pelo
47 Congresso das medidas de ajuste fiscal anunciadas. Em relação ao setor externo, o analista espera
48 que o cenário global de ampla liquidez, juros reais reduzidos, dólar fraco e de preços de commodities
49 em patamar relativamente elevado, continue dando suporte as moedas emergentes. A moeda
50 doméstica deve-se beneficiar desse contexto, ainda que continuem presentes os riscos fiscais e
51 eleitorais, tendo em vista a robustez das contas externas. Ele projeta o Dólar a R\$3,15 para o final de
52 2018 e R\$ 3,10 para 2019. Para 2018 e 2019, a melhora da atividade e o ganho das importações,
53 devem reduzir o superávit para US\$ 53 bilhões e US\$ 41 bilhões, respectivamente. Nesse quadro,
54 projetamos déficit em transações correntes de 1,4% em 2018 e de 2,00% do PIB em 2019. Com
55 relação as alocações de recursos, o mês de janeiro/18 deixará saudades ao mercado. Os
56 excepcionais retornos, principalmente no mercado de ações, trouxeram a "anestésica" percepção
57 que tudo vai muito bem e tende a continuar. Porém preocupações quanto à evolução da inflação
58 americana devem estar "mais que presentes" nas estratégias de alocação. As carteiras capturaram
59 grande parte desse movimento de alta mesmo se mantendo alinhadas com uma visão pouco mais
60 conservadora, como de costume. As alocações em Renda Fixa permanecem sendo predominantes
61 nas carteiras, mantendo duration média de 2,5 anos. Já os fundos de ações, presentes desde
62 julho/17, complementam as estratégias buscando retornos maiores, mas sem expor a carteira a
63 riscos desnecessários. Por falar em renda variável, a novidade para fevereiro, fica por conta do
64 lançamento do fundo BB Prev. Ações Valor. Com estratégia diferenciada, vem complementar o
65 portfólio do BB para os RPPS. Foi apresentado um quadro com carteiras sugeridas para a alocação
66 de Regimes Próprios de Previdência Social, com o nome dos fundos, parâmetro de rentabilidade,
67 limite para alocação e sugestões de carteiras para simplificada, conservadora e arrojada. Também
68 foi apresentado um quadro de performance, contendo: Fundos de Investimento, Parâmetro de
69 Rentabilidade, mês de janeiro, Meta atuarial (IPCA+6,00%), ano de 2018. Foi apresentado um
70 gráfico contendo o comportamento dos índices de renda fixa em janeiro de 2018, com destaques



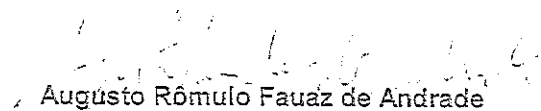


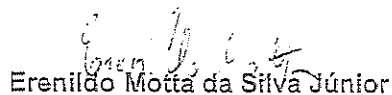
Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos c/c
Conselho Previdenciário

71 para o IMA-B5+ e IMA-B, que tiveram as melhores rentabilidades respectivas de +4,95% e +3,40%.
72 Também foi citado, que a meta atuarial em janeiro foi de +0,78%. No Brasil, a Previdência não
73 saiu em 2017, como corre risco de não ser votada em 2018 (ano eleitoral). Desta forma, temos que
74 ficar atentos à tendência predominante: Queda de Juros, Crescimento do PIB e Inflação controlada.
75 Permanecem, portanto, as alocações em IMA-B5 e IRF-M, além do "curinga" – Alocação Ativa RF e
76 Renda Variável. As alocações de curto prazo IRF-M1 e DI (perfil e Fluxo) – completam as sugestões
77 dando suporte, retirando volatilidade e possibilitando as alocações citadas acima nas carteiras. Com
78 isso duas preocupações, portanto devem guiar as alocações: Inflação Americana (com efeitos sobre
79 a taxa de juros por lá) e Eleições no Brasil. Ambos são motivos suficientes para atenção, pois
80 impactam juros, bolsa e câmbio. Para finalizar, foi apresentado o Boletim Focus, do BACEN, de
81 19/02/2018, com os agregados macroeconômicos. II – **ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a
82 tratar, a reunião foi encerrada às dezessete horas, tendo a ata sido lida e assinada por todos os
83 membros presentes.

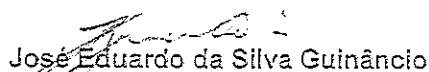
Membros do Comitê de Investimentos:

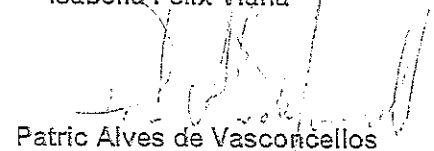

Alfredo Tanos Filho


Augusto Rômulo Fauaz de Andrade


Erenildo Motta da Silva Júnior


Isabella Felix Viana

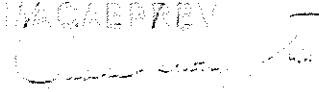

José Eduardo da Silva Guinâncio

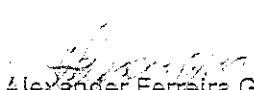

Patric Alves de Vasconcellos

Membros do Conselho Previdenciário:

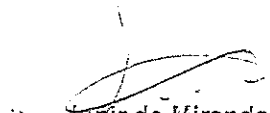


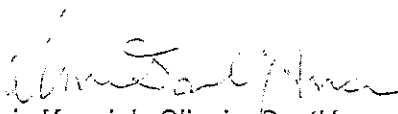
Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Comitê de Investimentos c/c
Conselho Previdenciário

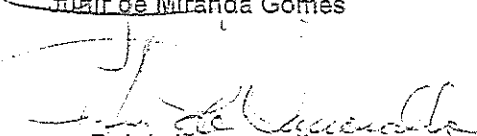

Julio-Cesar Marques de Carvalho

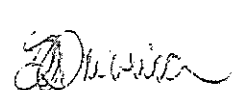

Alexander Ferreira Gonçalves

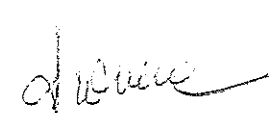

Neiva Santos

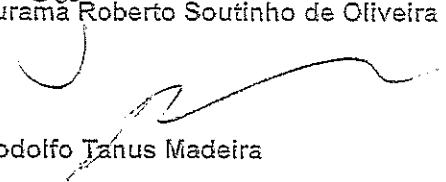

Juair de Miranda Gomes


Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana


Rui de Vasconcellos


Surama Roberto Soutinho de Oliveira


Juciara Sobrinho da Silva Oliveira


Rodolfo Tanus Madeira

